

“HIPOCRISIA” AFIRMA REPRESENTANTE DO MIANMAR PARA A REPÚBLICA DE BANGLADESH

No debate da ONU ocorrido nesta quarta-feira (11), o delegado do país Mianmar, localizado no sudoeste da Ásia e adjacente à Bangladesh, classificou o posicionamento de Bangladesh a respeito da luta contra a desigualdade de gênero como hipócrita e mentirosa, depois de questionado sobre as práticas de preservação dos direitos da comunidade LGBTQIA+.

O conflito que ocorreu no debate foi proveniente da discussão a respeito da luta contra a desigualdade de gênero em voga por volta de 09:30 do dia 11 de setembro. A mesa reguladora deu a palavra para a delegada de Bangladesh, que ressaltou a conduta negativa de Mianmar historicamente, destacando também a repressão que ocorre no país e a ausência do acolhimento de refugiados e pessoas em situações de guerra.

Em resposta, o delegado de Mianmar afirmou ser hipocrisia por parte dela, visto que, segundo ele, Bangladesh tem uma postura pouco receptiva colocando a tona que a população de 1,5 milhão de pessoas transgênero enfrentam discriminação e violência sendo forçadas a viver em função do turismo sexual e pedindo esmolas. Paralelamente, nossa equipe observa a evolução no âmbito mundial em relação ao combate da desigualdade de gênero, principalmente em países onde a religião vigente é de origem islã ou muçulmana, que por natureza reprime esse tipo de prática.

Somado a isso, a delegada de Bangladesh se defendeu constatando a dificuldade de bater de frente com a religião da maioria da população bengalesa, e que, dentro do possível, o país reconhece a diversidade de gênero e sexualidades. Além disso, as representantes bengalesas observaram a necessidade de prezar pelos direitos humanos e esclareceram como sua nação se prontifica em receber refugiados de guerra que vem de Mianmar se tornando o maior assentamento de refúgio do mundo em Cox's Bazar.

Em seguida, a representante contestou o delegado de Uganda: “É inadmissível o senhor referir-se a população LGBTQIA+ com o termo ‘homossexualismo’, e mesmo sendo um país majoritariamente preconceituoso, eu como representante do meu país reconheço a importância de respeitar adequadamente esse grupo social”.

A justificativa utilizada pela delegada ligada à religiosidade (interligando a religião islâmica a dificuldade de políticas relacionadas a discriminação sexual) foi induzida também por outros países conservadores como a República da Rússia e a Líbia. Porém, a nova postura da nação bengalesa caracteriza uma mudança no cenário ideológico e possivelmente na legislação com relação a punição e regimento da população homossexual no território de Bangladesh, causada pelo incentivo e a globalização atribuída às reuniões da Organização das Nações Unidas.

Por: Guilherme Rabelo Martins